

A paratopia criadora de Jane Austin: uma autora feminista?

RESUMO: Partindo dos conceitos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e, com base nos estudos sobre paratopia criadora apresentados por Dominique Maingueneau, pretendemos estudar os traços de discurso feminista presentes em três obras da famosa escritora inglesa do século XIX, Jane Austen: *“Razão e Sensibilidade”* (1811), *“Orgulho e Preconceito”* (1813) e *“Persuasão”* (1818). Tendo em vista o contexto social e histórico da Inglaterra do século XIX, abrangendo a primeira onda feminista que lidou majoritariamente com o sufrágio das mulheres, direitos trabalhistas e educacionais, que se desenrolava na época e, a revolução industrial, bem como as guerras napoleônicas, procuramos apontar no discurso literário, traços que nos pareçam feministas e que de alguma forma representem uma crítica à sociedade, de forma a compreendermos o funcionamento da autoria. A autora, aclamada ainda hoje pela descrição que faz da sociedade rural inglesa, assim como pela força de sua narrativa e pela interação entre as personagens, destacando o que podemos chamar de “identidade feminina” ou “voz da mulher” por meio da criação de personalidades obstinadas, independentes e ousadas, que contrariando a cultura em que estavam inseridas, não se deixavam pressionar pela busca de estabilidade por meio de um bom casamento. Desta forma, Austen, inevitavelmente, acabou por ganhar a admiração de leitores e críticos desde a publicação de seu primeiro romance, dois séculos atrás, por, dentre outras coisas, mostrar a verdade sobre o caráter humano e feminino. Abordaremos, também, embora não detalhadamente, possíveis motivos para a escritora que parecia saber tanto sobre o amor e o casamento, não ter se casado. O presente trabalho pretende abordar costumes e hábitos não-escriturísticos que afetam a produção autoral, na relação com a compleição de sua autoria e, explorar o seu funcionamento, apoiado sob as três instâncias apontadas por Dominique Maingueneau: escritor, inscritor e pessoa, de forma que tanto os elementos internos como externos se mostram essenciais e indissociáveis da obra literária.